

**Veículo:** Século Diário

**Data:** 28/03/2019

**Link:** <https://seculodiario.com.br/public/jornal/materia/projeto-promove-cinema-e-poesia-para-a-comunidade-surda>

## Projeto promove cinema e poesia para a comunidade surda

Cineclube Vendo Vozes percorre Espírito Santo exibindo filmes em libras e com a mostra Slam do Corpo



**Cultura** | De Vitor Taveira | quinta, 28 de março de 2019 |  
Atualizado em: quinta, 28 de março de 2019, 13:03

"Ah... é uma pena.. Você é tão lindo. Se você escutasse tudo, estaria completo", diz em vídeo o educador Leonardo Castilho, surdo desde os oito anos de idade, reproduzindo algo que muitos dizem ao conhecê-lo. "Completo? Não? Apenas a minha audição não funciona do jeito que a sociedade quer. O resto do meu corpo é perfeito, ó", afirma em línguas de sinais e português exibindo seus braços e fazendo "muque".

Pequenos vídeos como o de Leonardo, disponíveis em plataformas como o YouTube, ajudam a desmistificar certas visões sobre as comunidades surdas e fazem parte da I Mostra Slam do Corpo, promovida pelo Cineclube Vendo Vozes, o primeiro no Espírito Santo que busca incluir estas comunidades. "Hoje a gente exhibe para um público tríplice: a comunidade surda, o público intérprete de línguas de sinais e pessoas ouvintes que não conhecem libras mas que querem participar dessa imersão cultural em torno do cinema", conta Iasmyn Sanfer, idealizadora do projeto.



Criado em 2017, o cineclube vem construindo um acervo de filmes em línguas de sinais inglesa, francesa e em libras, que é a língua de sinais brasileira, sempre com tradução ou legendagem para o português. Depois das exibições, ocorre um debate e troca de informações entre os participantes, com mediação de tradutores quando necessário, discutindo o filme e as temáticas suscitadas a partir dele. A programação pode incluir também oficina de libras e sarau.

Inclusão e protagonismo são palavras fundamentais para definir o cineclube. Nem sempre a comunidade surda é acolhida nas salas de cinema ou em outros espaços, pois há filmes sem legenda, que dificultam a compreensão total da narrativa pelos surdos, que precisam criar estratégias para tentar entender as obras mas nem sempre conseguem captar todo sentido delas.

Uma demanda destas comunidades é a proposta de uma lei que obrigue a legendagem também nos filmes nacionais. O Vendo Vozes vai além ao incluir filmes feitos por e para a comunidade surda, em língua de sinais, tendo essa população como protagonista das obras, criando maior identidade com elas. Como diz uma das frases do momento: representatividade importa!

Além de exibir os filmes, o Cineclube Vendo Vozes também registra em vídeo as sessões que realiza e cria chamadas para as atividades utilizando libras, em sintonia com a tendência contemporânea dos cineclubes de servir como espaço de exibição e também de produção de vídeos. Assim, além de gerar mais conteúdos digitais e acessíveis em libras, permite que os participantes das sessões cineclubistas se vejam nas telas. Novamente: representatividade importa!

Criado a partir de estudantes surdos e ouvintes de diversos cursos da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), o Cineclube Vendo Vozes estreou na Praça do Sol Poente, em Colatina com o filme *O país dos surdos*. Logo, foi contemplado pelo edital de incentivo à cultura da Secretaria de Estado da Cultura (Secult), que permitiu que realizasse sessões cineclubistas em municípios como Cachoeiro de Itapemirim, Linhares, Venda Nova do Imigrante, Vitória e Serra.

Os locais de exposições podem ser centros culturais, associações, praça pública, teatros, escolas, universidades, faculdades, sempre levando em conta o público-alvo, formado pelas comunidades surdas e outras pessoas que possam se interessar. O foco para organizar as sessões é justamente os locais onde há associações e entidades que trabalham com a comunidade surda, o que permite mobilizá-la com mais facilidade.

### **O Slam do Corpo**

A última novidade é a Mostra Slam do Corpo, cuja segunda edição será realizada neste sábado (30), na Praça Ciriaco Ramalhe de Oliveira, em Guarapari. No dia 12 de abril, a mostra com nove vídeos curtos com duração de 1 a 7 minutos, acontece no Teatro do Instituto Federal do Estado (Ifes) em Vitória.

O slam ou poetry slam é uma modalidade de declamação de poesia que funciona como uma espécie de campeonato. Cada poeta traz a público seus versos, que serão avaliados por um júri até que seja consagrado um campeão. A difusão desse tipo de atividade vem crescendo no Brasil e no mundo, não só na quantidade de ações mas também na expansão da linguagem.

"A comunicação entre os surdos geralmente é visual, com expressão facial, com o corpo, com as mãos", explica Leonardo Castilho no mesmo vídeo que usamos para abrir essa matéria. E assim também, nessa forma de comunicação, a poesia pode se expressar. Por que não?

Foi dessa necessidade de expressão poética que surgiu no Brasil o Slam do Corpo, criado pelo grupo paulista Corpo Sinalizante, visibilizando que os surdos também podem expressar sua poesia na linguagem própria dos sinais. Alguns dos vídeos criados por este e por outros grupos, em que se registram os poetas surdos declamando com traduções disponíveis, formam a Mostra Slam do Corpo, buscando apresentar e estimular este tipo de atividade poética no Espírito Santo.

Em abril, a mostra ainda passará por Cariacica, Vila Velha e pelo Cine Metrópolis, novamente em Vitória. Nos lugares por onde já passou, o Vendo Vozes deixou uma sementinha, estimulando que as próprias comunidades surdas locais possam criar seus cineclubes. A combinação cineclube, poesia e comunidade surda deu liga. Em libras.

### **AGENDA CULTURAL**

#### **II Mostra Slam do Corpo, em Guarapari**

Quando: Sábado (30/03), 18h

Onde: Praça Ciriaco Ramalhe Oliveira, Guarapari/ES

#### **III Mostra Slam do Corpo, em Vitória**

Quando: Sexta-feira (12/04), 19h

Onde: Teatro do Ifes - Avenida Vitória, Vitória/ES.